

Instituto Histórico
Rua, Taboquinha
Aracaju

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Semanaário da Paróquia de
São Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro, 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 25 de agosto de 1957

N. 281

O Ginásio e o seu progresso

M. ARAGÃO

Quando já começavam a morrer as esperanças de instrução para a mocidade masculina, eis que surge o Mons. José Soares, despertando a velha e justa aspiração da juventude propriense, fundando na terra de Dr. Rodrigues Dória, o GINÁSIO DIOCESANO DE PROPRIÁ, velho sonho de gerações passadas, promessa de muitos em vésperas de eleições, que se tornou realidade no dia 15 de março de 1951 com uma matrícula de 59 alunos na 1ª Série Ginásial.

Foi no tradicional Grupo Escolar Coronel João Fernandes de Britto que se realizaram as primeiras aulas; este acontecimento marcou a independência cultural da mocidade masculina propriense.

Dois anos mais tarde, com a abertura de novas séries, tornaram-se pequenas as deficiências do Grupo para suportar o grande exército de alunos que desejavam estudar. Foi aí, que o Sr. Cristovão José de Barros cedeu a sua casa junta ao Grupo, afim de que fossem instaladas novas classes.

Concluída a primeira turma ginásial, esta desejosa de continuar a estudar, apela mais uma vez para o seu benfeitor, Mons. José Soares, e ele não medindo sacrifícios, desejoso apenas de servir à instrução em Propriá e atendendo os reclamos daqueles que desejavam possuir novos conhecimentos, funda a ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO, a qual tenho a honra de pertencer, preenchendo, assim uma grande lacuna e abrindo novos horizontes à instrução do 2º grau.

É do conhecimento geral que a base fundamental do ensino, reside no curso primário. Foi compreendendo assim, este grande fator que o nosso Diretor abriu o CURSO PRIMÁRIO GRATUITO, que conta, atualmente, com cerca de 360 alunos, matriculados nas 4 Séries do Curso.

A evolução do Ginásio Diocesano exigia a construção urgente do seu prédio próprio, e este desejo encontrou o decidido apoio em cada professor, em cada aluno, em cada pai de família que possuía o acendrado desejo de ver construído o Ginásio.

O problema da aquisição do terreno para a construção do Prédio foi muito difícil, desanimador até. Depois de consultados vários proprietários e encontrando sempre o desinteresse dos mesmos na venda de terrenos foi resolvido afinal, graças a boa vontade do Dr. Herclio Britto, que fez doação do terreno, contando, ainda, com o concurso do sr. José Rodrigues que num gesto digno e elevado, cedeu com a melhor boa vontade, pelo custo real, o seu terreno, em um lugar pitoresco e privilegiado para que ali fosse construída a «CIDADE ESTUDANTIL DE PROPRIÁ». Estes dois cidadãos merecem o reconhecimento e a gratidão da mocidade estudantil de nossa terra.

Novas lutas são desencadadas, novos empreendimentos são travados na grande batalha de se conseguir VERBAS. Senadores, Governos, Deputados, Prefeitos, todos eles recebem o pedido, a solicitação para que fossem incluídos nos orçamentos, verbas destinadas a esta obra de grande alcance cultural, que não pertence a determinada instituição ou pessoa e sim à nossa terra. Muitas solicitações foram coroadas de pleno êxito, enquanto outras ficaram escritas no grande livro da demagogia — a promessa.

As grandes obras não podem ser de um só homem; é preciso a colaboração de todos. O progresso de um povo, está na união, sem esta compreensão fica fatalmente tudo perdido.

Os ilustres representantes do povo são conhecedores de que o progresso de um país está na verdadeira colaboração do próprio povo associado aos Poderes Públicos.

A construção do Ginásio Diocesano de Propriá não está terminada; ela apenas teve o seu início, havendo necessidade imediata da ajuda e do apoio decisivo dos nossos dignos representantes para que ela não sofra solução continuidade. A mocidade estudantil confia no espírito progressista de nossos homens públicos, interessados no bem estar da coletividade e amantes da grandeza da nacionalidade!

Não é tarefa fácil descrever, com precisão, a topografia do nosso querido Ginásio, dado as belezas que descortinamos, o colorido dos arrossais que o circundam. Avistamos, ao longe, as chaminés das fá-

E as luzes brilharão

Tudo indica que na primeira semana de setembro, esta dirigindo os trabalhos, homem sério e realmente competente, é a garantia do bom êxito da empresa na sua fase mais difícil.

Os trabalhos de instalação da rede pública estão sendo executados com o ritmo de quem quer realmente chegar ao fim. O ilustre técnico que Se não surgirem maiores dificuldades acreditamos que no dia 7 de setembro as luzes brilharão da escuridão da noite.

MINISTERIO DA GUERRA IV — EXERCÍCIO 6.ª REGIÃO MILITAR EM R — 3.ª SECCÃO

Nota para Imprensa

Curso de Formação de Sargentos das Armas

O Comando da 6.ª Região Militar avisa que acham-se abertas as inscrições para matrícula na Escola de Sargentos das Armas, no período compreendido entre 1º a 24 de agosto do corrente ano, para civis (alistados ou reservistas) e militares.

Condições de inscrição para matrícula na Es SA:

- a) — ser brasileiro nato;
- b) — ser solteiro ou viúvo sem filhos;
- c) — ter a idade compreendida entre 17 anos feitos e 24 anos completos no ato da matrícula (1958);
- d) — ter boa saúde comprovada por atestado médico;
- e) — estar em dia com suas obrigações militares.

Os exames serão realizados no território da 6.ª Região Militar, em Salvador (Quartel General), em Aracaju (25º BC) e em Ilhéus (18º CR).

A Escola de Sargentos das Armas funciona na cidade de Três Corações—Minas Gerais).

O Curso tem a duração de 10 meses (1 ano escolar).

Maiores informações poderão ser obtidas pelos interessados no Quartel General da 6.ª RM (Prédio Novo—3º andar), nesta Capital.

Germano Seidl Vidal

Major, Chefe da 3.ª Seção do Estado-Maior Regional

Q. G. em Salvador — Bahia
Em, 31 de julho de 1957

brices mostrando o progresso das indústrias. O S Francisco deslizando calmo e suavemente, lembrando que dentro em breve a sua energia será realidade entre nós—acrescida de outro progresso fundamental — a água encauada. É o esplendor da lua derramando a sua luz opaca sobre a estrada escura que serve de acesso ao Ginásio. É a beleza panorâmica dos coqueiros deleitando as nossas vistas. É o ar puro e saudável que respiramos e que domina aquele ambiente sadio que convida todos ao estudo. São os seus salões amplos, com todos os requisitos da pedagogia moderna. São os seus pátios de recreio, dotados de instalações modelares onde a juventude junta as suas alegrias ao som dos alto-falantes, tornando aqueles momentos de sã camaradagem.

Foi este o entusiasmo que senti no meu primeiro dia de aula no prédio em construção do Ginásio, aumentado com os planos que tem a frente o dinâmico Mons. José Soares, desejando, se contar com o apoio de todos, construir uma Escola Profissional, um Grupo Escolar, o Auditório, Campos de Esportes, etc.

Encerro estas notas parabenizando a Direção do Ginásio Diocesano, pelo grande empreendimento realizada, juntando os meus aplausos ao ilustre e dedicado Corpo Docente que não mede sacrifícios, emprestando, com a melhor boa vontade, o seu apoio moral e intelectual em troca de engrandecimento da instrução e do aprimoramento da juventude a ele confiada, tornando-se, assim, credor de nossa gratidão e reconhecimento.

A BAILA

Carlos Alberto de Melo
(do Ginásio Diocesano)

FALA-SE, à boca larga, e por todos os recantos da cidade que, no vindouro sete de setembro, Propriá abrirá os olhos ante o clarão da energia de Paulo Afonso. Alguns acreditam e apostaram, como a luz virá na data determinada; outros, balançando as cabeças, deixam nos rostos gestos de desconfianças.

Eu—aquí para nós—sou da família daqueles que consideram a história como tema de realidade. Caminho pelas ruas, vejo os postes distribuindo corações de fios, homens trabalhando até altas horas, remesses de materiais chegando; porisso, é que, tenho fé. Muita mesmo.

Nasci na Princesa do São Francisco, cresci aqui e, pretendo terminar solenemente meus dias aqui, sob o azul puro deste céu como nenhum. Talvez seja esta a verdadeira razão de minha fé. Sempre fui assim: tudo que se diz ao progresso de minha terra natal, mesmo não se concretizando, minha fé continua inabalável. Assim, é que, sabedor da notícia, tão logo espalhada, por ser sensacional, eis que, pus-me a rabiscar algo que pudesse tornar conhecida a minha alegria.

Pergunto: Qual o filho do torrão que não se sente satisfeito ao saber disso?

A indústria, o comércio, e particularmente todos, gozarão dos benéficos efeitos da força de Paulo Afonso. Sigamos o exemplo de Estância e tantas outras cidades sergipanas que já viram a sua esperança realizada. Sejamos confiantes. A confiança é tudo. Basto-me também nisso.

Propriá ganhará muito e muito com o nosso espírito de compreensão e perseverança. Não nos tornemos indiferentes nessa oportunidade. Façam como eu. Obrigado.

“COLUNA MARIANA”

Assinatura do Livro da «Boa Vontade» em benefício da Sede da Congregação Mariana de N. S. Aparecida

Sr. Pedro de Medeiros Chaves	4.000,00
Dr. Roberto da Silva Peixoto—«Penedo»	500,00
Sr. José Neto	200,00
« João Maria de Barros	200,00
Dr. Saraiva	100,00
Dra. Quêria Bezerra de Melo	100,00
Sr. Vicente Ferreira Aragão	100,00
« Manuel Chaves	50,00
« Virgílio Figueiredo	50,00
« Jonathan Nascimento	50,00
D. Elena Cardoso dos Santos	30,00
« Acidália Ribeiro	20,00
	5.450,00

A estas pessoas generosas que honraram o nosso Livro com os seus donativos, apresentamos nesta coluna o nosso sincero agradecimento com as preces que fazemos a N. S. Aparecida para os abençoar e multiplicar os seus bens.

A DIRETORIA

Propriá, 15 de Agosto de 1957

VENDE-SE

Vendem-se por preço de ocasião, uma casa situada à Rua Quintino Bocaiuva Nº 50, uma canoa, bem como uma ótima propriedade nas proximidades da cidade, com dois bons tanques e ótimas pastagens. A trataa na Rua Quintino Bocaiuva 50, neste endereço.

No próximo número apresentaremos uma reportagem sobre as solenidades de inauguração do busto do saudoso Dr. Nelson D'Avila Melo.

Vende-se

Vende-se uma casa de residência à Avenida Pedro Abreu de Lima Nº 460. Tratar na Loja A Brasileiro nesta cidade.

CINEMA

«A Princesa e o Pirata»

DECIDIDAMENTE, estamos em plena fase Goldwyniana, vivendo momentos de êmoção e enlévo, graças às reapresentações de algumas películas de relativo valor, razoáveis e interessantes, cujas características bem definem o bom gosto do seu produtor, responsável por grande número de filmes e mundialmente conhecido pelas suas realizações férteis e magestosas.

A propósito do que dissemos, aproveitamos um exemplo que deve bem refletir essa verdade:

Quem, por ventura, terá esquecido a grandeza amorosa de «O Marro dos Ventos Uivantes»? A delicadeza de «As Aventuras de Marco Polo»? A magnificência de «Escândalos Romanos»? E a alegria deste delicioso «A Princesa e o Pirata»? Soberbas realizações, recentemente exibidas nesta cidade, deste grande produtor que é, sem dúvida, Samuel Goldwyn? Ninguém, com certeza.

Não há, por consequente, nenhum exagero em afirmarmos ser a presente fase, Goldwyniana.

Amor e aventuras, comididade e sobressaltos, dão a empolgante história imaginada por Sid Bartlet para a sua novela, levada à tela com as cores do technicolor, um brilho invulgar que só Samuel Goldwyn sabe imprimir em suas produções, revivendo em todo o seu luxo e esplendor a época turbulenta em que viveu o terrível «Gancho».

Descrevendo as atividades deste famigerado personagem, «A Princesa e o Pirata», transporta o espectador a um mundo fascinante e divertido, cheio de esplendores e lutas implacáveis, onde os atrevidos, os soberbos assaltos, eram levados a cabo com qualquer arma e em qualquer lugar, florescendo com as intrigas e confabulações clandestinas, características dessa época que apesar de tudo foi brilhante.

O herói é um artista jactancioso e mediocre, conhecido pelo nome de Silvestre, o Grande, «o homem das sete caras», o rei do transformismo e mestre do disfarce. É a heroína é a linda princesa Margarida, suástica jóia de inestimável valor e rutilante beleza, irradiando juventude e vivacidade, considerada a mais bela mulher da época pelos seus lindos olhos azuis, cabeleira flamejante, fisionomia graciosa e porte magestoso de linhas harmoniosas, simbolizando a perfeição das mulheres louras em toda a plenitude da vida, reunida pelo destino, em circunstâncias imprevisíveis, ao Grande Silvestre num turbilhão de aventuras e perigos assustadores.

David Butler, diretor de tino ponderado, capaz e inteligente, conduziu a história com segurança, aproveitando todas as oportunidades que o roteiro lhe proporcionou, imprimindo um tom algo exagerado e caricato aos seus personagens, (cuja originalidade põe a prova o tirocinio do mais experimentado cineasta,) não conseguindo, entretanto, manter o espetáculo livre dos «chavões», lugares comuns e situações já vistas em quase todos os filmes do gênero, falhas que não chegam a comprometer o conjunto, pela sua insignificância.

Todo o elenco foi bem escolhido e o desempenho geral é magnífico.

Bob Hope, um excelente ator cômico, é ponto mais alto do celulóide, na pele do impagável Silves re, o Grande, em um desempenho brilhante, levando o seu personagem a grandes alturas. Virginia Mayo, uma das mais lindas atrizes do mundo, do alto de sua beleza, mais que nunca radiosa e irresistível, interpreta a princesa Margarida com naturalidade e eficiência, fazendo jus à sua indicação para o referido papel. Victor Mac Laglen, revela-nos mais uma faceta do seu talento, personificando o sanguinário Capitão Barat, o Gancho, emprestando à sua performance um desempenho sincero e convincente, mesclado de naturalismo.

Walter Slezack, dentro do seu elemento característico, encarna o perverso Laroche com desenvoltura e segurança, numa atuação razoável e satisfatória. Walter Brennan, vivendo a figura curiosa e aloucada de Cabeça de Pluma, reafirma a sua classe de sempre, em um desempenho correto e impecável. O famoso Bing Crosby comparece, na qualidade de convidado especial, num «bit», no papel do marujo que rouba a pequena de Silvestre.

As Goldwyns Girls pouco fazem, mas a sua pequena contribuição equivale a uma maravilhosa pintura, enfeitado o filme com os seus encantos. Também dignos de elogios são os coadjuvantes que, defendem os seus papéis com eficiência, em conjunto com as centenas de extras, todos colaboradores de um filme agradabilíssimo.

Neste espetáculo, hilariante de Samuel Goldwyn, a estrêla Virginia Mayo, apresenta um sensacional número de canto e dança, intitulado «Beija-me ao Luar», cujo encanto e beleza conquistam, não só o público turbulento do «Balde de Sangue», bem como, os espectadores deste celulóide, graças à sua extraordinária perfeição.

Mas a película também oferece emoções, pois seu argumento desenrola-se em ambiente perigoso e corrompido, evado de intrigas e traições, próprio das criaturas que ali se encontravam, inteligentemente reproduzidas neste filme de aventuras, montado com lacrível magnificência.

Entretanto, o final da história, apesar de não ser trágico, é decepcionante. A ingratidão da princesa para com Silvestre é de espantar, desgostando qualquer espectador esclarecido, levando-nos, consequentemente, a fazer algumas conjecturas e tirar a seguinte conclusão: Todo o sacrifício é inútil, estúpido e desestimulante.

Por que perder a princesa para um desconhecido? Intenção de fazer rir? Que espécie de prémios são esses para os que batalham pelas boas causas? Onde está o incentivo? Não sabemos. Podemos afirmar, entretanto, que a medida foi desagradável e inoportuna, pois, representa a única nota destoante da película.

O enredo, em torno do qual giram os personagens de «A Princesa e o Pirata», é um enredo alegre, desprentencioso, cujo único objetivo é divertir. E, por consequente, um filme feito para agradar ao público, que procura passar algumas horas com o espírito longe das preocupações com as quais se defronta diariamente, nessa época incerta e atribulada, plena de tragédias e inquietações.

Finalmente, «A Princesa e o Pirata», é um espetáculo de muita alegria, a que dá grande relevo, o superior colorido de magistral beleza, mormente nos cenários naturais.

HENIESSÉ

NO DESERTO...

De Ulisses Diniz

Seis horas! Tomba o sol, exausto, no ocidente; Num mar de chamas vai-se, aos poucos imergindo... A caravana passa, agora, repelindo O mesmo caminho do eterno penitente!

O calor é a abrasante e a noite está presente. A cântida, porém, continua segundo... Seus rastros vão ficando atrás, na areia ardente, Sem se apagar jamais pelo étnico Saara infindo...

Eu sou uma palmeira esguia, solitária, Assistindo ao passar do errante e triste pária, Que s. gue, dê-se modo, o seu destino incerto...

Sopra o simum de fogo através da savana. Indiferente e muda, a pobre caravana Vê se perdida assim no meio do deserto!

Pedra, Pe., 8/12/55.

Industrialização e Policultura

Felizmente, estamos inclinados a abandonar o caminho errado e criminoso da devastação de nossas matas, na ânsia de obter a lã e o carvão vegetal. Desde o ciclo da cana-de-açúcar (século XVI) com o surgimento dos engenhos para a fabricação ou preparo do açúcar, que as nossas florestas — notadamente a Mata Atlântica do Nordeste, vem sofrendo grande devastação. Ultimamente, cerca de 83% da nossa energia consumida no uso doméstico, nas indústrias e nos transportes, em nosso país, são obtidos pelo uso da lenha, abrangendo assim um consumo anual de 120 milhões de metros cúbicos de madeiras diversas, o que equivale ao de bruto de 10 a 12 mil Km² de matas, cada ano! Até o início do chamado ciclo do café (éculo XIX), os poderes públicos não

olhavam para o potencial hidráulico, o qual possuíamos num total nada menos de 20 milhões de CV, obtido pelas quedas d'água tão numerosas, o que só despertou agora em pleno século XX, ou seja o ciclo ou fase da industrialização e da policultura. Pela presença de grandes centros consumidores, coube a dois Estados da Região Leste Setentrional, Bahia e Sergipe e três da Região Nordeste Oriental, Alagoas, Pernambuco e Paraíba, a sorte de serem beneficiados com a energia produzida pela segunda queda d'água do Brasil, (Paulo Afonso), que produzirá de 350 mil CV, levando força e luz a 450 Km à volta da usina central.

Esta obra teve início no governo do General Eurico Gaspar Dutra e foi destinada a fortalecer a indústria das regiões citadas. Esperamos, portanto, a incentivação das diversas culturas tropicais e mais tarde a diminuição do nomandismo destas regiões, que tanto nos recorda o tráfico negreiro africano do início de nossa colonização. O Nordeste histórico, que foi tão frequentado por estrangeiros no início da colonização do Brasil, notadamente por agricultores, está hoje inclinado a receber particularmente técnicos e reclama a mão de obra especializada nos mais diferentes setores da indústria.

Propriá, que dentro de poucos dias receberá a energia elétrica de Paulo Afonso, tomará outro aspecto com a transformação de suas indústrias. Como as atividades agrícolas vêm sendo o traço marcante da economia brasileira, são indispensáveis a técnica agrícola e o saneamento das áreas cultiváveis, para a fixação do homem do Nordeste e Leste Setentrional, regiões-vítimas das grandes secas devastadoras.

14/8/57
MESSIAS PEREIRA

A Defesa

Semanário (Da Paróquia de Santo Antônio Diocese de Aracaju)

Redação Oficinas Travessa 24 de Outubro, 4 Propriá — Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Tesoureira: Profa. Mariela Guimarães
Gerente: João Caetano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo Nascimento — Raby Cabral (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Beneficor cr\$ 60,00
Comum cr\$ 40,00
Número avulso cr\$ 1,00
Anúncios — mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados. As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral: chapéus, calçados e muitos outros artigos ao seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4 PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46 PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, é o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Otorino laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera.

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes de Britto, 14 (sobrado). RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2 PROPRIÁ — SERGIPE

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Meudezas, Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

Propriá Sergipe

A partir de 1.º de Setembro

GRANDE VENDA DE ENTRADA

DA PAULO AFONSO

Verdadeira Revolução de Preços em Aparelhos Elétricos Domésticos, Rádios, Discos, Amplificadores, Refrigeradores, Enceradeiras e em todo material de instalação

Rádios RCA G. E. Mullard	Discos 78 RPM 33 RPM Todos os Gêneros Musicais. Todas as Marcas	Liquidificadores Simens Arno Walita Spam Spamix Elco	Batedeiras ARNO WALITA	Refrigeradores G. E. Campossales Gelomatic Consul
--	--	---	---	--

Enceradeiras Arno Cintilux Arno Franklin Superlux	CONDUTORES ELÉTRICOS Vulcon e Plástico	Lampadas Fluorescentes Philips e G. E.	T. Discos Simples e Automáticos Thores, V M e outros	Ventiladores Ventilator Spam Walita Faet	Ferros de Engomar Liberte Elco P E B
---	---	---	---	---	--

Os afamados produtos Walita: Centrífuga, Bujãozinho, Liquidificador, Moedor e Batedeiras

E ainda Lampadas Fluorescentes, Bicycletas, Máquinas de Costuras, Agulhas e Outros

VENDAS A LONGO PRAZO
NÃO DEIXE DE VISITAR A "ELETROLUX"
 Durante o mês de Setembro

ELETROLUX

Praça Cel. João Fernandes de Brito, 844 - Propriá

Paróquia de Santo Antônio

Propria

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVE
Julho 1º	Saldo do mês de junho p. findo		20 807,10
2º	Receb. cheque nº 95680—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A. Pago a José Neto materiais diversos, conf. recibo fôlha gratificação operários mês junho p.p.	6.080,00 1.020,00	6.080,00
5º	Receb. cheque nº 99671—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A. Pago fôlha pagamento operários nº 410 um vibrador para o serviço de «Alto-falantes» a D. Semiramis Pinto Veloso, conf. recibo	4.389,00 500,00	4.889,00
9º	Receb. de D. Maria da Conceição Santa Rita, valor da arrecadação no mês de junho p.p. das visitas do glo- rioso Santo Antônio, conf. public. na «A Defesa» Receb. resultado líquido do trezenário do glorioso Santo Antônio, conf. publicação na «A Defesa» Receb. esm. uma devota St. Antônio, conf. pub. na «A Defesa»		9.818,00
	« cofre D. Adeliã Santana, « »		43 580,00
	« « Cecilia Bezerra « »		1 000,00
	« « Zafira Moura « »		1 050,00
	« » » Alice Maia « »		496,00
	« » » Antônia Barros « »		40,00
	« » » Sr. Pedro Tomaz « »		1 400,00
	« » » Coletoria Federal (2) « »		100,00
	« » » D. Antônia Menezes « »		470,00
	« » » Sr. José Batista « »		411,20
	« » » D. Anita Carvalho « »		715,00
	« » » Maria Domingos (S. Cruz) « »		217,00
	« » » Sr. Mamele Oliveira « »		350,00
	« » » Anônio Henrique Souza « »		166,00
	« » » Franciscoinho Costa « »		165,00
	« » » D. Helena Doria Rolemberg « »		500,00
	« uma promessa D. Helena Gomes (Aracaju), idem, idem cofre de um anônimo « »		200,00
	« » » Zenira Lima Santos (Cacimbas) « »		6 370,00
	« » » Inez Vilar Silva « »		100,00
	« » » Maria de Lourdes Santana « »		131,00
	« » » Norma Guimarães « »		138,00
	« oferta Sr. João de Deus da Rocha « »		500,00
	« esmola Albertina Guimarães Aguiar (Recife) « »		500,00
	« saldo Piano Trienal Antônio Coutinho « »		500,00
	« cofre Miguel Sobral « »		500,00
	« « Maria dos Anjos Santos « »		500,00
	« « Francisco Xavier Menezes « »		500,00
	« « D. Esmeralda Carvalho « »		500,00
	« « Maria Mirtes « »		500,00
	« « Teresinha Rocha « »		500,00
	« » » Leonidia Torres « »		500,00
	« » » Sr. Antônio Rodrigues « »		500,00
	« » » Francisco Gois Marinho « »		500,00
	« esmola João Chaves Alves (Cedro) « »		500,00
	Dinh.º depositado no Banco Comércio e Ind. de Sergipe S/A.	55 595,90	
12º	Pago a Raul Lobo mat. diverso (elétrico), conf. recibo « Miguel Aguiar Fg.º material « » fôlha pagamento operários nº 411	19 700,00 81,00 4 436,00	
19º	Receb. cheque nº 99672—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A. Pago fôlha pagamento operários nº 412	4 750,00	4.750,00
22º	« à Prudência Coit. mensal, título junho/julho 57	200,00	
24º	Receb. cheque nº 99673—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A. Pago a Luro Veiga & Cia. Lda. 123 scs. cimento, cf. recibo	18.500,00	18.500,00
26º	Receb. cheque nº 99674—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A. Pago fôlha pagamento operários nº 413	4.715,00	4.715,00
		102.911,90	
31º	Saldo para o mês de agosto vindouro		125.155,00

Resumo

Saldo em Caixa p/o mês de agosto vindouro	22 243,10
Menos: ADIANTAMENTOS por serviços prestados	20.000,00
Disponível	2 243,10
Em depósito no Banco Com e Ind de Serg S/A	212.038,00
Idem no Banco Rezende Leite S/A	20.170,80
TOTAL	234 451,90

Propria 9 de agosto de 1957

Visto

Mons JOSÉ CURVELO SOARES

Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE

Tesoureiro

NOTA:—Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria podendo os interessados procurar o Revmo Mons José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados

SOCIAIS

CRISTAIS DE CÔRES

Muito boas as mulheres
Nos são sempre como amigas.
Mas cuidado se as tiveres
Um dia, como inimigas...

Petrarca Maranhão

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos

Agosto

Dia 12—O garoto Valdimir, filho do sr. Valter Augusto de Oliveira e D. Zelita Almeida e Oliveira residentes em Rio de Janeiro; D. Maria José Barreto Brito; Adenilda Rocha Couto, filho do sr. Miguel Arcanjo Couto e D. Laudiceia da Rocha Torres residentes em Itabi; Antônio Carlos, filho do sr. José Pedro dos Santos e D. Dirce Santos; Srta. Izabel Leite Macias, residente em Salvador-Ba.

Dia 13—D. Cordélia Menezes; Cléia Mota Feitosa.
Dia 14—Srta. Helena Cardoso Sousa, filha do sr. Virgílio Sousa, residentes em Aracaju; D. Neusa Dantas da Silva, esposa do sr. Messias Pereira da Silva; D. Maria José Cabral Aguiar, esposa do Dr. Joel Aguiar, residentes em Maricim.

Dia 15—José Helcio Rocha, filho do sr. Marino Rocha; José Xavier de Melo, filho do sr. Pedro Xavier de Melo, residentes em Porto da Folha.

Dia 16—Srta. Cacilda Torres; Maria Teresinha Rolembergue Albuquerque, filha do sr. Nelson Resende e D. Leticia Rolemberg Resende, residentes em Gararu; Srta. Sílvia, filha do sr. Aristide Gomes e D. Maurina Gomes; C. jovem Nelson Calumby Tourinho; Juracy Freire Cardeal, filho de D. Maria Freire Cardeal; Iêda Oliveira Machado, filha do sr. José Aureliano Machado e D. Maria José Machado.

Dia 17—Srta. Nina Ramos; D. Ubaldina Sá, esposa do sr. Manoel Alves Sá, residentes em Porto da Folha; Sr. Epaminondas Maia, residente em Bahia; Luiz Carlos, filho do sr.

José Siqueira e D. Lindaura Barreto Melo; Salvelita Silva Souza, filha do sr. Manoel F. e D. Pureza Silva Souza.

Dia 18—Sr. Valdir Daniel, funcionário dos Correios e Telégrafos; D. Elze Torres Braga; O garoto José Carlos, filho do sr. Gonçalo Gaspar e D. Lindinalva Gaspar; O garoto José, filho do sr. Vicente Teixeira Lima e D. Rufina Pereira Lima; Sr. Manoel Vilar Santa Rosa, residente em São Paulo; O sr. Luiz Antônio Nascimento.

Dia 19—Srta. Maria da Glória Rolemberg Albuquerque, filha do sr. Nelson Resende e D. Leticia Rolembergue Resende residente em Gararu; D. Euclina Teixeira dos Santos, esposa do sr. Joviano Luis dos Santos; Srta. Nilce Dantas, O garoto José Wellington Dantas.

Dia 20—O jovem Gilson Rocha, filho do sr. José da Rocha e D. Laudiceia Rocha, residentes em Aracaju; Srta. Maria Julieta Lima, filha do sr. Petronilo Ferreira Lima e D. Maria Aristéia Lima; Sr. Agripino Gomes da Graça, residente em Aracaju; Weber Dantas Pereira, filho do sr. Messias Pereira e D. Neusa Dantas Pereira; Antonio Carlos Seabra filho de Antônio Alves Seabra e Marieta Barbosa Seabra; Maria Miriam Silva esposa do sr. José Ulisses Melo, residentes em Ilha do Ouro.

AQUIDABÁ

Dia 17—O Sr. Mamédio Alves Carmo, Proprietário do Cine Teatro S. José, nessa Cidade; Moisés Gomes Feitosa, Farmacêutico dessa Cidade

Dia 24—Carlos Pereira de Azevedo, Vereador.

Dia 30—O jovem José Andrade Carmo, estudante no Colégio Jackson de Figueiredo; A juvenil garota Clea Andrade Carmo, filha do sr. Mamédio Alves Carmo e D. Valdete Andrade.

Aos distintos aniversariantes «A Defesa» apresenta parabens.

Contribuições para as obras da Matriz

Cofre D. Antonia Guimarães Lessa	357,00
Cofre D. D. Ayras de Freitas Brito	540,00
Cofre D. Maria do Carmo	254,00
Cofre D. Aureliana Santos Dória	390,00
TOTAL	1.351,00

Cine-Teatro-Propria

Apresenta o sensacional filme de aventuras

«O Império da Espada»

Com Cornel Wilde e Jean Wallace

Apasionantes aventuras, onde o perigo ronda cada passo... A luta titânica pela conquista de uma mulher e de uma jóia sem preço. Ilílios excitantes, cavalgadas, duelos e romances numa magnífica realização cinematográfica. Absorvente! Espectacular.

Vende-se uma novíssima máquina de 50 sacos e um moinho de arroz, marca «Zaccaria». Tratar com o advogado Antenor Geda Melo em Traipu